

RESUMO

Devido às mudanças físicas e psicossociais que ocorrem na adolescência, muitos jovens podem sofrer insatisfação com sua imagem corporal, influenciada por fatores biológicos e socioculturais. Por isso, este estudo buscou analisar a incidência de insatisfação corporal de adolescentes que vivem em cidades de pequeno porte, bem como a influência da idade, do sexo e do estado nutricional na insatisfação com o corpo. Realizou-se uma pesquisa epidemiológica do tipo transversal com escolares de 15 a 19 anos, moradores de cidades com até 5.000 habitantes, localizadas na Zona da Mata mineira, em um raio de 70 km de Juiz de Fora, MG. Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), foram encontradas 9 cidades com 1.015 alunos matriculados no ensino médio. Foram selecionadas 4 cidades de forma aleatória simples. Em cada uma, foi feito um censo com todos os alunos elegíveis para se alcançar um número de jovens relevante, sendo a amostra composta por 413 escolares. A insatisfação corporal foi avaliada pelo *Body Shape Questionnaire* (BSQ) e pela *Escala Evaluación de Insatisfación Corporal para Adolescentes* (EEICA), ambos validados para a população adolescente brasileira. A idade, o sexo e o estado nutricional foram as variáveis independentes selecionadas para verificar a relação dos escolares com a insatisfação corporal. Foi usado o *software* SPSS v.17.0 para fazer análise descritiva das variáveis e os testes estatísticos para verificar a relação das variáveis biológicas com a insatisfação corporal, usando nível de significância de 5%. A normalidade dos dados não foi encontrada pelo teste de *Komolgorov Smirnov*; por isso, optou-se por utilizar o teste de *Kruskall-Wallis* com *post hoc Bonferroni* para avaliar a insatisfação entre os jovens das cidades e entre os grupos de classificação do estado nutricional. Também foi utilizado o teste de *Mann-Whitney* para comparar as médias dos valores de insatisfação entre os períodos da idade e entre os sexos. A média de idade foi de $16,6 \pm 1,4$ anos, sendo 178 do sexo masculino (41,3%) e 235 do sexo feminino (56,9%). A maioria dos adolescentes, 71,9%, foi classificada com índice de Massa Corporal (IMC) normal. As médias gerais do BSQ e da EEICA foram $66,78 \pm 29,63$ pontos e $17,96 \pm 11,74$ pontos, respectivamente, e, segundo a classificação do BSQ, 73,6% dos adolescentes mostraram-se livres de insatisfação corporal. Entre as

idades pesquisadas, houve diferença significativa de insatisfação ($p < 0,05$) e observou-se que as meninas estavam, significativamente, mais insatisfeitas que os meninos. Também, constatou-se que os escolares os quais apresentaram IMC acima do normal estavam mais insatisfeitos. Concluiu-se que a insatisfação não teve alta incidência entre os adolescentes das cidades pequenas pesquisadas, contudo percebeu-se que algumas variáveis, como o estado nutricional e o sexo, são fatores que contribuem para haver insatisfação corporal. Estudos epidemiológicos, tal como esta pesquisa, são importantes para avaliar a relação da imagem corporal com a insatisfação corporal entre os adolescentes de regiões com contextos sociodemográficos diferentes. Além disso, servem para detectar quais são os principais fatores que influenciam no aumento da insatisfação dos jovens com o próprio corpo.

Palavras-chave: Adolescência. Imagem Corporal. Insatisfação Corporal.